

MINHA RUA É INCRÍVEL

DONALDO BUCHWEITZ

ILUSTRAÇÕES FLÁVIO FARGAS

SINOPSE

Tem gente indo, gente vindo, criança brincando, artista colorindo e até o padeiro faceiro! Neste livro cheio de rimas, cores e alegria, vamos passear por uma rua repleta de vida, onde cada pedacinho guarda uma surpresa. A praça, a farmácia, o mercado... Tudo se mistura com brincadeiras, caminhadas e muita imaginação! Um convite para observar o mundo ao redor e perceber a beleza escondida nas coisas simples do dia a dia.



APRESENTAÇÃO

A literatura ocupa um lugar essencial na formação humana, cultural e educacional das crianças. Desde os primeiros anos de vida até o ingresso nos anos iniciais do ensino fundamental, o contato com livros literários amplia o repertório, desperta a imaginação, fortalece

vínculos, desenvolve a linguagem e possibilita que cada criança construa sentidos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo que a cerca.

É nessa perspectiva que elaboramos as vivências pedagógicas a partir do livro *Minha rua é incrível*, aqui apresentadas.

As propostas foram pensadas para promover experiências significativas de escuta, investigação, diálogo, expressão, pertencimento e ampliação de repertório sobre os espaços que fazem parte da vida cotidiana da criança, como a rua, a casa, a vizinhança e a comunidade.

As propostas favorecem a construção de noções iniciais de cidadania ao oportunizar que as crianças reconheçam seu lugar na comunidade, ampliem relações de convivência e desenvolvam atitudes de cooperação e respeito ao espaço coletivo.

Cada vivência foi construída com intencionalidade pedagógica, considerando os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, bem como os campos de experiências da educação infantil e as competências relacionadas à formação leitora, à oralidade, à convivência e à construção de conhecimentos nos anos iniciais do ensino fundamental.

Na educação infantil, as propostas dialogam com os direitos de aprendizagem e

com os campos de experiências previstos pela BNCC, valorizando o brincar, as interações, a escuta, a imaginação e as múltiplas formas de expressão da criança. Nos anos iniciais do ensino fundamental, amplia-se o olhar para o fortalecimento da formação leitora, da interpretação, da produção de sentidos, da argumentação, da autonomia intelectual e do desenvolvimento das competências linguísticas, sociais e emocionais.

Por meio de vivências literárias, rodas de conversa, experiências investigativas, propostas artísticas, brincadeiras, registros e produções orais e escritas, este projeto busca aproximar as crianças da literatura de maneira viva, afetiva e significativa, reconhecendo o livro como um potente instrumento de formação humana e cultural.

Assim, convidamos crianças, educadores e famílias a mergulharem na potência transformadora da literatura, reconhecendo que toda boa história, quando vivida com intencionalidade pedagógica, pode deixar marcas profundas na formação humana, emocional, social e leitora da infância.

“Na infância, uma história nunca é apenas uma história. Quando mediada com intencionalidade, ela se transforma em vínculo, identidade e aprendizagem para a vida.”



Curadoria pedagógica – Ciranda na Escola

VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS



As vivências apresentadas para a educação infantil promovem a construção de noções iniciais de cidadania ao oportunizar que as crianças reconheçam seu lugar na comunidade, ampliem relações de convivência e desenvolvam atitudes de cooperação e respeito ao espaço coletivo, em consonância com os campos de experiência *O eu, o outro e o nós* e *Escuta, fala, pensamento e imaginação* da BNCC (EI02EO01, EI02EO06, EI03EO03, EI03EO06, EI02EF01, EI03EF01, EI02ET06 e EI03ET06).

Nos primeiros anos do ensino fundamental, as propostas favorecem a construção de noções de cidadania, pertencimento e responsabilidade social ao possibilitar que os estudantes observem, interpretem e valorizem os espaços de convivência presentes em sua rua, no bairro e na comunidade, alinhando-se às habilidades EF01GE01, EF01GE04, EF02GE01 e EF02GE02 da BNCC.

PERCURSO DE SENSIBILIZAÇÃO



(PRÉ-DESCOBERTA) — O QUE MORA NA MINHA RUA?

Antes de apresentar o livro a ser lido, o educador poderá organizar um momento de sensibilização e aproximação com a temática da narrativa por meio de uma caixa da descoberta literária.

Dentro da caixa, poderão ser inseridos objetos, imagens, elementos sonoros ou materiais simbólicos que dialoguem com o universo da história a ser lida e despertem a curiosidade.

Sugestão de objetos: chave de casa, foto de casas/prédios, meios de transporte, pessoas conversando na calçada, uma carta, etc.

Em roda, o professor apresentará a caixa e mediará a conversa inicial:

“Dentro desta caixa temos alguns elementos que farão com que possamos descobrir qual será o tema da nossa história. Cada um abrirá a caixa e tirará um elemento dela. Juntos, iremos refletir sobre o que esse elemento significa e o que ele nos faz lembrar.”

À medida que os objetos forem retirados da caixa e as crianças se aproximarem do tema “rua”, o educador poderá ampliar a escuta e a oralidade das crianças com perguntas investigativas, como:

- O que encontramos na nossa rua?
- Quem mora perto da sua casa?
- Que sons a sua rua faz?

- O que seus olhos gostam de observar quando você caminha por ela?
- Existem árvores, lojas, casas, animais ou pessoas que fazem parte desse caminho?

Após esse momento de investigação e troca de experiências, o educador poderá acolher as falas das crianças, valorizando cada narrativa e ampliando o repertório com comentários que conectem as diferentes vivências do grupo:

“Olha quanta coisa existe nas ruas onde vocês vivem!”

“Cada rua parece contar uma história diferente...”

“Será que a rua do livro se parece com a nossa?”

Em seguida, pode convidá-las para uma exploração sensorial e imaginativa, propondo que fechem os olhos por alguns segundos e imaginem a rua onde moram ou por onde costumam passar.

O educador pode conduzir esse momento com uma narração suave e utilizar um fundo musical tranquilo:

“Pense no caminho que você faz na sua rua: quem você encontra? Que cheiro existe nesse lugar? Você escuta carros? Passarinhos? Pessoas conversando? O chão é de terra, cimento ou grama? Você tem amigos nessa rua?”

Após esse primeiro momento, o professor apresenta o livro para as crianças.

Antes de iniciar a leitura, o educador apresenta a capa do livro ao grupo, convidando as crianças para um momento de observação e descoberta.



Com o livro em mãos, poderá explorar elementos paratextuais da obra, como o título, a capa, as ilustrações, as características do livro, as cores, o nome do autor, do ilustrador e demais informações presentes na parte externa do livro.

Cabe ressaltar a importância da valorização das ilustrações em um livro literário, pois elas não apenas acompanham o texto, mas ampliam a experiência estética da criança leitora, oferecendo pistas narrativas, sensações e possibilidades de interpretação.

Nesse momento, o professor poderá provocar a curiosidade das crianças com perguntas como:

- O que vocês acham que essa história vai nos contar?
- O que o título nos faz imaginar?
- O que vocês estão observando na capa?
- Quem aparece nessa ilustração?
- Que pistas a imagem nos dá sobre a história?

A partir daí, a mediação de leitura será iniciada, permitindo que as crianças apreciem as ilustrações.

Após a leitura, permitir que as crianças compartilhem suas opiniões sobre o texto lido e conduzir a conversa para alguns pontos da narrativa:

- O que vocês mais gostaram da história?
- O que não gostaram?

Em seguida, retomar a leitura da página 5:



**“NA MINHA RUA TEM DE TUDO.
PESSOAS QUE VÊM E QUE VÃO.
ALGUMAS SUBINDO, OUTRAS DESCENDO.
O QUE SE VÊ É CALMARIA E AGITAÇÃO.”**

Propor a reflexão:

- A rua de vocês parece com a rua que vemos na história?
- Ela é calma ou agitada? Passam muitos veículos?
- Tem muitas pessoas? Há uma praça como na história?
- Perguntem em casa como era a rua onde seus pais moravam quando eram crianças ou como era a rua dos seus avós.

PROPOSTA DE VIVÊNCIA

QUEM ANDA OU TRABALHA NA MINHA RUA?

Durante a narrativa, muitos comércios são citados: farmácia, restaurante, banco, bares, etc. O professor pode perguntar aos estudantes quais comércios eles encontram na rua e quais profissionais trabalham nesses locais, como carteiro, gari, guarda, entregadores, etc.

O professor, então, irá propor que as crianças cantem a cantiga infantil *Se essa rua fosse minha*. Em seguida, em roda, pedirá que cantem da seguinte forma:

**“Se essa rua, se essa rua fosse minha,
Eu mandava, eu mandava ladrilhar...
Com pedrinhas, com pedrinhas de brilhante...
Para quem, para quem for passar...”**

Cada vez que a cantiga for finalizada, o educador escolherá uma criança para dizer o nome de um profissional, de uma profissão ou de um comércio presente em sua rua, explicando sua importância para a sociedade.

Ao término, apresentar a seguinte reflexão:

“O que aconteceria se essas pessoas não estivessem na nossa comunidade?”

Essa proposta faz com que as crianças reflitam sobre a interdependência e a

importância dos profissionais e moradores de uma rua/comunidade.

Sugerir que as crianças desenhem, em uma folha de papel, os profissionais que trabalham na rua onde moram e, posteriormente, apresentem seus desenhos para a turma, falando sobre a importância de cada um.

NA MINHA RUA É ASSIM

Retomar a leitura da página 16:



“POR ELA TAMBÉM PASSAM OS CARROS. CARROS DE TODOS OS TIPOS E JEITOS. MOTOS E BICICLETAS POR LÁ PASSEIAM COM SUAS CORES, LUZES E EFEITOS.”

Refletir com as crianças sobre os meios de transporte que passam em suas ruas ou na rua da escola.

Conversar sobre a diversidade de meios de locomoção presentes no cotidiano e perguntar:

- Todos os meios de transporte são iguais?
- Quem passa mais devagar? Quem passa mais rápido?

- Quem precisa esperar?
- O que acontece quando muitas coisas passam ao mesmo tempo?

Após a leitura do trecho do livro, o educador convida os alunos para uma brincadeira.

O professor desenha um percurso no chão e, a cada comando, as crianças precisam imitar que estão dirigindo meios de transporte:

- Carro: movimento contínuo, som “vruummm”
- Moto: rápido e ágil
- Bicicleta: leve e equilibrada
- Ônibus: mais lento, com “paradas”

Após esse momento, refletir com as crianças sobre as leis e os cuidados que devemos ter ao andar na rua.

Conversar sobre o respeito ao semáforo, à faixa de pedestre e sobre como essas leis promovem o bem-estar e a segurança de todas as pessoas que circulam pelas ruas.



MURAL: O QUE EU POSSO LEVAR PARA A MINHA RUA?

Retomar a leitura da página 21 e refletir sobre cada verso:



“NA MINHA RUA TEM CALMA E PRESSA.
NA MINHA RUA TEM TRISTEZA E ALEGRIA.
NA MINHA RUA TEM SILÊNCIO E BARULHO.
NA MINHA RUA TEM CONCRETO E POESIA.”

Em roda de conversa, o professor refletirá com as crianças e levantará a seguinte pergunta:

“Se você pudesse deixar sua rua melhor e tornar a convivência mais harmoniosa entre todos que passam por ela, o que faria? E para a rua da nossa escola?”

As respostas podem incluir: mais respeito, mais árvores, mais sorrisos, menos lixo, mais amizade, mais brinquedos, mais parques, mais jardins, etc.

Para cada resposta, é imprescindível que o educador faça a mediação da conversa, permitindo que cada criança expresse o que pensa e garantindo que a troca aconteça de maneira efetiva.

A partir daí, o professor solicitará que cada criança diga quais sentimentos gostaria que existissem nas ruas onde mora.

A escrita poderá ser coletiva, tendo o professor como escriba na educação infantil, e individual nos anos iniciais.

Posteriormente, poderá ser organizado um mural para exposição no ambiente escolar, para que todos possam apreciar essa proposta.

Esse mural poderá conter o desenho de uma rua feito pelo educador, com palavras compondo o painel e corações desenhados pelas crianças.

Nesse momento, o educador poderá mostrar as ilustrações das páginas 30 e 31, nas quais o ilustrador apresenta a rua cinza ao anoitecer em contraste com um arco-íris colorido.



Mostrando que nem sempre o arco-íris está no céu... às vezes, ele aparece naquilo que escolhemos enxergar: na cor de uma casa, no sorriso de alguém, no jeito como o vento passa... E cada um de nós pode ajudar a deixar a rua mais “colorida”.



A ARTE NOS MUROS DA MINHA RUA

Retomar com as crianças a leitura das páginas 22 e 23:



“MAS, ENTRE A PRESSA E O BARULHO, NO FAGULHO TEM UM ENCANTO ESCONDIDO, PINTADO NOS MUROS E NAS CALÇADAS. PELO GRAFITEIRO ARTISTA, ELE FOI COLORIDO.”

Dando continuidade à proposta, o educador convida as crianças a ampliarem o olhar para a rua como um espaço que vai além do movimento e do barulho, revelando também possibilidades de beleza, expressão e arte.

Inicialmente, o professor retoma o trecho com entonação sensível e provoca as crianças:

- Será que existe beleza mesmo quando a rua está cheia de pressa e barulho?
- O que será esse encanto escondido?
- Vocês já viram desenhos ou pinturas nos muros da cidade?

A partir das falas, o educador pode apresentar imagens de grafites, ampliando o repertório visual das crianças e convidando-as a observar cores, formas, personagens e mensagens presentes nessas produções.

Nesse momento, é importante trazer o olhar para o trabalho do grafiteiro como

artista, alguém que utiliza os muros da cidade como suporte para expressar ideias, sentimentos, histórias e também para transformar os espaços por onde as pessoas passam.

O grafiteiro observa a cidade, pensa no que quer comunicar e, por meio de traços, cores e composições, cria imagens que dialogam com quem circula por aquele lugar. Assim, o muro deixa de ser apenas uma parede e passa a ser um espaço de arte, linguagem e encontro.

Após essa apreciação, o educador convida as crianças a criarem suas próprias representações, propondo a construção de um “muro da rua”.

Em papel kraft, individualmente ou de forma coletiva, as crianças poderão desenhar, pintar, fazer colagens e explorar diferentes materiais (pincéis largos, borrifador com água, guache, etc.), inspirando-se na linguagem observada, mas com liberdade para expressar suas ideias.

O convite pode ser ampliado com perguntas como:

- Se você pudesse deixar uma marca na sua rua, o que desenharia?
- Que mensagem ou imagem você gostaria que as pessoas vissem ao passar por esse lugar?

Nos anos iniciais do ensino fundamental, essa produção pode ser acompanhada de uma escrita inicial, como:

“Minha rua fica mais bonita quando...”
“Eu desenhei...”

Fortalecendo, assim, a relação entre leitura, arte e linguagem escrita.

A RUA INCRÍVEL PARA MIM É ASSIM! — APRECIÇÃO DETALHADA DAS ILUSTRAÇÕES

O educador convida as crianças a observarem novamente e atentamente as imagens do livro e pergunta:

- Do que as ilustrações são feitas?
- Vocês conseguem encontrar formas escondidas?
- Parece desenho ou montagem?
- Parece haver colagem?
- Como o ilustrador construiu essa imagem? Por que será que escolheu fazer assim?

O professor pode passar o dedo pelas imagens, mostrando contornos, sobreposições, etc.

Também poderá propor uma pesquisa sobre a carreira do ilustrador Flávio Fargas.

Em seguida, o professor solicitará que as crianças façam o desenho de como seria uma rua incrível para elas, podendo utilizar recortes, colagens, pinturas e outras formas de expressão, inspirando-se na linguagem das ilustrações de Flávio Fargas.

Após o trabalho com as vivências pedagógicas do livro *Minha rua é incrível*, o professor refletirá com as crianças sobre o que puderam perceber acerca da rua onde vivem.

Cabe ressaltar que outras propostas podem surgir durante a realização das atividades aqui apresentadas. Por isso, é importante que o educador esteja atento para conduzir e adaptar as experiências de acordo com sua turma.

Espera-se que as crianças reconheçam que uma rua não é feita apenas de casas, árvores ou caminhos. Uma rua também é feita do jeito como escolhemos cuidar dela, das pessoas que encontramos e das histórias que deixamos por onde passamos.

Assim, a literatura se consolida como experiência formativa, que não apenas apresenta uma história, mas convida a criança a ler, sentir e transformar o mundo em que vive.

Curadoria pedagógica – *Ciranda na Escola*

